

ABOLICIONISTA

Órgão Literário e Noticioso

DOS TYPOGRAPHOS DA «REGENERAÇÃO»

CHEFE DA REDACÇÃO:—F. MARGARIDA

REDACTORES: JOSÉ PRATES, FIRMINO COSTA, LUIZ NEVES, CARLOS DE FARIA, ARAUJO FIGUEREDO, P. CARDOZO

N. II

Desterro, 14 de Dezembro de 1884

Anno

EXPEDIENTE

Publica-se aos domingos

ASSIGNATURA:

POR MEZ 500 rs.

COLLABORADORES DIVERSOS

ABOLICIONISTA

Desterro, 14 de Dezembro de 1884

O ABOLICIONISMO E A CHRISTANDADE

A missão do abolicionista, hoje, identifica-se, em mais de um caso, com a de Jesus Christo, nos tempos idos.

Este pregava as turbas o christianismo como o verdadeiro e mais efficaz meio de confraternisar os povos; aquelle faz a propaganda da liberdade do homem escravo para manter o equilibrio social.

E si o christianismo inclu em si a liberdade como essencial a elle, como consequencia mesmo da religião christã, o abolicionismo, tambem comprehendendo a doutrina do Golgotha, pois as conceições, evita o homem escravizado, e ao mesmo tempo, faz-lhe reconhecer ao senhor a Deus, mais o circulo da caridade que si move. Christo sacrificou-se por nós, e nos impelle a encorajar o odio dos escravos e a caridade aos pobres. Admiravel affirmação: Vai mais longe

rallelo existente entre essas duas doutrinas, irmae, pois nascerão do mesmo sentimento.

A doutrina de Christo foi qualificada de contraria ás leis e costumes do povo judaico, e elle, o nazareno, appellidado de revolucionario, perturbador da ordem publica; do mesmo modo, a missão do abolicionista è, pelos phariseus de hoje, baptisada por especulação, desorganização do que existe e existio sempre—a escravidão; e quando algum escravo, sem duvida levado pelos martyrios que soffre, livra-se, assassinando o

NOTICIARIO

DISCURSO

pronunciado em S. Paulo, por Joaquim Nabucco, a 15 de Setembro de 1884

Os escravocratas estão habituados a ameaçar a monarchia e os abolicionistas de fazerem a republica no dia da abolição. Eu não creio que Imperador se tema d'essas ameaças. Os esclavagistas não poderão salvar a es cravidão, soccorrendo-se da monarchia, em muito menos poderão derubar a monarchia quando tiverem perdido a escravidão. Mas quanto a mim devo dizel-o: monarchista, como hoje sou, não sei de que me hei de defender.

MUTILADO

Sim, senhores, em S. Paulo fallase muito em federação, e eu vejo com prazer que o povo paulista está fortemente animado d'esse espirito de amor e de adherencia ao seu torrão natal, à sua provincia, cujas fronteiras materiaes e moraes elle tem tão firmemente traçadas. Pois bem, eu acredito que as tres provincias que se libertarão (podemos fazer credito ao Rio-Grande do Sul da libertação do resto do seu territorio), elevando-se como se elevarão na estima do paiz criando um nome que os seus filhos têm orgulho de trazer, mostrando-se capazes de independencia de governo proprio e de iniciativa no que concerne ao proprio destino do todo de que fazem parte, derão o primeiro passo e um grande passo no sentido d'essa descentralisação em vasta escala, autonomia ou federação, como se lhe queira chamar, que as provinreclamão a altos brados, e que será—acreditae-o—a grande reforma nacional de que teremos que occuparnos desde que a emancipação estiver feita.

Temos n'estes cinco annos caminhado muito, e eu não posso n'este momento, lançando um olhar para o

instante em vossa memoria: é esse homem cujo nome se converteu em uma das tradições da vossa provincia e cuja alma parece ter-se e derramado pelo ambiente d'esta cidade, creando n'ella um meio em que a coragem dos abolicionistas se torna mais viril. Ao lado de Luiz Gama eu vejo Varella, Castro Alves e Menezes. A cada morte de um abolicionista dedicado nós perguntavamos ha pouco tempo: Quantos ainda dos que lutamos pelo mesmo fim morreremos como este na duvida e na incerteza? Mas hoje, senhores, a aurora ja raiou, nós estamos vendo o que elles não virão; provincias resgatando-se por si sós, porções do territorio em que se levantou esta divisa: «Aqui a escravidão acabou para sempre» e mais do que isso a escravidão transformada para o escravo por esse o maior factor da nossa vida—a esperanza, mais do que a esperanza, a certeza do dia seguinte! Nós adquirimos além d'isso a convicção que elles não podião ter—de que a escravidão não será submergida n'um diluvio de sangue, nem succumbirá nas convulsões de uma guerra civil; mas cahirá pacificamente, tranquillamente, de si mesma, com o grito, os gritos do povo, feito, da humanidade quanto durar a luc...

mais comnosco, estão dentro das suas tendas esperando a noticia do triumpho, isso nos alentará e nos unirá.

Entretanto devemos estar contentes com o que já produzimos: a sublevação da consciencia nacional contra a escravidão, à qual ella era indifferente e que a havia de facto atrophiado. Sempre contei com aquella sublevação, depois da qual a escravidão não pôde mais ser mantido como instituição do Estado. Quando uma sociedade se possui d'esse espirito de indignação contra uma instituição qualquer, d'essa revolta da razão e do sentimento, que levava lord Breugham a dizer: «Eu nego esse direito; eu não reconheço tal propriedade!», e que inspirava a um juiz do norte esta sentença, egual a de um juiz inglez que lord Granville qualificou, ha pouco, de magestoso: «Dizeis que este homem é vosso. Mostrae-me o acto de venda que Deus vos entregou; até então não tereis este homem»: quando a sociedade adquire essa consciencia perfeita de que o regimen sob o qual vive é um attentado permanente contra a ordem moral, como quereis que semelhante regimen se mantenha? Falla-se em illegalidade do movimento abolicionista em S. Paulo, como se fallava nas mesmas illegalidades no Ceará

nho, sentiu como que opprimir-se-lhe o coração.

Estevão de Sousa mandou subir o desconhecido, e d'elle soube que era seu sobrinho Affonso de Sousa, filho de um irmão de quem ha muito não tinha noticias.

Contou-lhe o moço, que seu pae, sendo-se privado dos meios de subsistencia, emigrára para o Brazil, quando-o entregou nas cuidados de um amigo que conservára na vida esse amigo cuidara com a mais perfeita educação, mandando-o para a Europa, e completára n'esse tempo a sua formação, e seu tio habitava aquelle local, e a resistir ao desejo de dar-lhe um abraço e despedagem por alguns

e Sousa, em quem a sobrinha, despertára de familia que ha deixado de perpassar e de habitar, recebeu-o jubilosamente livre e sin

MUTILADO

no Amazonas e agora mesmo no Rio-Grande do Sul. E' impossivel que o movimento abolicionista, que tudo arrasta, se mantenha na legalidade estricta; mas que illegalidades póde elle apresentar comparaveis á da escravidão! Mas, illegal ou não, não está no poder de ninguem conter a onda que se desenrola sobre o paiz. Não ha forças para isso. O Estado não ha de converter os seus soldados em perseguidores de negros fugidos, os seus officiaes em capitães de mato, os seus juizes em homologadores das sentenças das fazendas não se ha de decretar a lei marcial para pôr todas as casas em varejo e tornar suspeitos todos os cidadãos. E para que tudo isso, senhores, se não ha meio de restabelecer o principio condemnado, de obstar á revolta da compaixão que partilha todas as almas!

SS. A

A 16 ou 17 do c
dos nesta capital
des SS. AA. II. c
sua Serenissima

Cheios de yer
guardamos SS. AA. e desejamos
fazer uma recepção brilhante.

A distincta S. D. P. Fraternal Beneficente preparara um sumptuoso espetáculo para o dia da chegada de SS. AA.

Bom desempenho e um diluvio de palmas é o que almejamos.

POESIAS

Por falta de espaço deixamos de publicar hoje duas esplendidas poesias dos nossos illustres collegas Carlos de Faria e A. Figueredo, offerecidas ao 2º anniversario do menino . . . quem dirigimos

ias
libe

Tirão pezares
Do coração;
No doce instante
Que pode a amante
Dar emoção !..

Nas horas d'amor
Com muito ardor
Sempre te miro...
Eu tenho medo,
Cofesso cedo,
D'um teu suspiro !..

II

Se a brisa passa,
Como chalaca,
D'um tempo lio:
D'ella me queixo...
E tu não deixo,
E não rio !..

o ver-te,
zer-te,
não:
lma

A doce calma
Da viração !..

Quando a janella
Em ti donzella
Te beija o cor:
Não gosto nada,
Da tal massada
Do seu rumor !..

Tenho ciume
Do proprio lume
Do teu quartinho:
Do teu vestido
Tambem querido
De fin' linho

Amor te juro...
Dae-me o futuro
N'um beijo teu !..

Chega mais perto
Terás por certo
Todo o prazer...
Quero adorar-te,
Quero abraçar-te,
Aqui morrer !

Ingrata vem
Terás tambem
A minha mão !..
— Agora, sim,
Serei por fim
Tua canção !..

Serei a virgem
Que na vertigem
Te deu amor !

Pois vem, querida,
Ter a vida
De casta flor !..

19-7-83.

F. M.

MUTILADO

ALBUM ILLUSTRADO (2)

Escritos

HOMENAGEM

A' memoria do distincto catharinense conego Joaquim Gomes d'Oliveira Paiva.

A patria lacrymosa inconsolavel,
Do illustre filho a perda irreparavel
Prantêa, immersa em dôr;
E de louros virentes entrelaçã
A triste c'rôa que o sepulcro abraça
Do poeta—Orador!

DELMINDA SELVEIRA DE SOUSA

Desterro, 15 de Setembro de 1883.

LORD BYRON

Por entre alas de herôes d'antiguidade
Outro herôe se dirige ao Parthenon;
Caminha a desposar a liberdade
Levando na morte a vida, Lord Byron.

A patria das nevoas - a mãe de Milton,
Vê o filho marchar à eternidade:
Honra, riqueza, lyra e mocidade
Offerece à Grecia o joven d'Albion !

Levanta a tenda: a rota da romagem
Mudou o vate subindo à excelsa g
É a patria ingrata tributa-lhe honragem.

Triumpho o genio d'eternal memoria,
Entre esphera subindo - à outra margem
Imortal a voz da historia ! -
Dezembro 1883

J. DOS SANTOS.

ymnos,
moria,

dinos,
storia !

VARELLA.

Ao fitar o teu busto grande, illustre,
Onde um novo horizonte se descobre
De ardente sensação.

Ao vêr o teu semblante melancolico,
Traduzir teus sensiveis pensamentos.

Escriptor Immortal,
Apenas posso aqui deixar gravado
Meu pobre e humilde nome, qual o lyrio
Pendido ao vendaval.

BELLARMINA EUSEBIA. (?)

Esperança morta

(AO AMIGO MIGUEL MONGUILHOTT)

Quantas flores o r'ora tapizarão
As varzeas infantis dos meus jardins;
Quanto riso fervente de carinhos
Vinha e o jardim til illuminado
Dessa e a grande e brios maternas
Crys

Loucura !

A minha cabecinha loira e fragil
Tão cheia de branduras innocentes
Se banhava no alvor d'esses perfumes
Traioeiros que as luzes derramavam !...
E não tendo pezares ella ainda,
Nem lampejos de scismas tormentosas,
Ligava pouco apreço á magestade
D'esse clarão que o céo illuminava,
Como estrellas em grandes turbilhões
A faiscar largos iris de illusão !

Eu sorria mirando essas p...
Que se entorna no céo que conservara na
... esse amigo cuidara
... mandando-o para
... completára n'esse
... matura, e seu tiu
... habitava aquelle lo-
... a resistir ao desejo de
... dar-lhe um abraço e
... despedagem por alguns

e Sousa, em quem a
sobrinho, despertára
de familia que ha
deixado de perpassar
, e de habitar
recebeu-o jubila
livre e sin

MUTILADO

No dia 1º do corrente, á 1 hora da tarde, o lado do sul estava escurissimo, ameaçando um medonho temporal.

Nuvens espessas corriam para o norte, batidas por um furioso vento, que já começava a soprar em terra.

De repente, uma lista branca, semelhante a um traço de giz lançado em uma louza, vio-se apparecer naquelle montão escuro de nuvens, sumindo-se para de novo apparecer.

Estes traços foram pouco e pouco descendo, até a superficie da nossa habia bastante revoltada, em cujas aguas singravam tres botes com familias, que se dirigiam á festa na cidade de São José.

De todo desaparecerão estes traços e então vimos uma columna d'agua cahir de uma nuvem que corria ao norte, precedida de um rijo vento, cuja nuvem elevava-se apenas 15 ou 16 braças, passando distante de um dos botes outras tantas.

Felizmente passou, ganhando a terra firme, sem causar o menor estrago maritimo, e até a hora que escrevemos não sabemos se causou alguma desgraça na terra firme.

Uma bravaenda trovoadá, acompanhada de uma chuva torrencial, sobreveio a esse interessante incidente.

Publicamos em seguida dous quartetos compostos pelo nosso collega L. Neves, representando os mais esforçados abolicionistas, estremosos filhos desta provincia.

Eil-as:

ABOLICIONISTAS

Afonso d'Albuquerque, Doutor Paiva, José Ramos, Wendhausen, Oliveira, Major Camillo, Schute, Elyseu, Phamphilo, Assis Costa e João Silveira.

Doutor Mafra, V. Rosa, João Moreira, Villella, H. Tavares, José Delfino, Felix, Padre Eloy, Costa, Florianô, Melchhiades, Martinho e Tolentino.

Louvamos a paciência des...

migo pela combinação des nome que doumam os seus quartetos orgulham á provincia.

DOIS ANNOS

Soneto ao interessante Dante N...
tividade

Que doce paz ridente e que de f...
Ornã-te a fronte limpidas grinz...
Como do olhar das rubras alvo...
O dulcissimo brilho e seus fulk...

Por entre as vagas de diversas c...
Do manso mar de scismas constella...
N'uma effusão de esplendidas ris...
Boia tu'alma terna e sonha am...

Hoje é dia de gloria!... hoje fec...
Mais uma rica pagina formo...
Da existencia no livro, e...além...

De ether na vasta orla esplendorosa
O teu porvir brilhante onde occ...
Um poema de esp'ranças côr d'rosal

A. FIGUEIRO.

Desterro—2—12—84.

Em seguida passamos a transcrever do «Diario d' Povo» um eminentissimo artigo que pelo illustrado abolicionista Dr. Remedios Montenegro foi remettido da Bahia:

A CAUSA ABOLICIONISTA

Felizmente que a opinião do paiz se vae sensivelmente e de um modo eloquentissimo na magna questão, que ta os espiritos dos cidadãos inentemente patriotas.

A iniciativa individual sóbe de ponto; todos os d' registram-se...

generosa... prol da garra... grade e natu... homem, pre... pela pressão v... dos abates do no...

Se uma acção de pela extensã... de quem a prati... de um acto impio... la extensão da vila... author.

A escravidão—o c

lesa dignidade humana, requer toda a excommunhão social.

O crime atroz, que arremessou á tetrica e fatal da desesperança a misera e inconsolavel Agar, sem tecto onde abrigasse o estremecido Ismael, exige uma reparação completa, exige o concurso de todos os filhos da terra da Santa Cruz no justo empenho de salvar-se os brios e brazões d'esta provincia, que não deve ficar aquem do Ceará, do Amazonas, que já heroicamente quebraram os grilhões da escravidão, fazendo desaparecer as hediondas e detestaveis scenas das senzalas.

O Rio Grande do Sul, a terra dos bravos, que foi o berço do immortal Osorio, o valente e denotado campeão da honra da patria, avança a passos de gigante na grande cruzada emancipadora; na vertigem de fomentar o bem, trabalha por estabelecer as bases do serviço assalariado, dando d'estarte o mais significativo exemplo de amor e patriotismo o mais dedicado.

A Bahia, entretanto, não se mostra estranha ao movimento abolicionista.

Sabendo honrar e conservar immaculada a memoria d'aquelles que iniciaram a cruzada, a romagem abolicionista, revelou o seu ardor abolicionista n'aquelles, que já deram provas sobejas do seu zelo e amor pela redempção dos miseráveis.

MUTILADO

bem, aos revindicadores da liberdade humana.

A Bahia não cedeu ás imposições politicas; não ceden ás exigencias de qualquer especie, que fõrom forjadas para abalhar-se e resistir-se ao impulso emancipador, que domina todos os espiritos, que desejam e suspiram pelo engrandecimento da provincia e do paiz.

Variedade A' CARVÃO

Vós, leitores, bem nos conheceis, e sabeis que não gostamos de gracejar...

—Não é exacto ?

Ora muito bem.

Somos democartas, e embirramos solememente com a aristocracia:— não achamos propria a casaca, nem as luvas de pellica, para a estação que atravessamos....

O paletôt é o nosso chá, principalmente quando elle é de brim branco, pardo ou de merinô...

As calças... sim, as calças podem ser de qualquer panno, não preferimos qualidade.... logo que estejamos decentes....

Não gostamos da aristocracia por ser lucrativa e pouco tempestiva á marcha abolicionista do Brasil... aristocratas são os primeiros escravos do Brazil, e a democracia a fonte da mais livre e generosa liberdade. Não podem, portanto, continuar a esses dous poderes desiguales: a morte de um para o adiantamento do outro... Estão decididos que necessita desaparecer essa enfumaçada sociedade de aristocratas, e com ella o seu mais val attributo— de escravocata!

Tem fallado tanto e ainda não chegou na metade...

—A qual? ...que lingua... Quanta a nossa lingua se apanha por isso, pôde conservar-se calada; por isso, sôgros, vamos amolal-a nas mãos do abolicionismo já foi demais.

Ninguém desconhece o que é uma sogra, e que é capaz a sua lingua...

Que lingua! Não ha sogra que se dê com as sogras que se dêem com os sogros... se o genro respinga em casa as barbas das sogras, é desfeiteira e se quer ter força motiva é desestigiado!... Arre! as sogras dão quifazer!...

—E os genros?... ora, estes, que remedio teem... calarem-se se forem delicados...

E' por isto que não gostamos d'ellas... (e somos solteiros)... não fação cara feia leitores.. desculpem a franqueza... é um gosto como outro qualquer...

—Não achão ?
—De certo...

Para provar-lhes (o que é dispensavel, por quanto já conheceis que as sogras são a impertinencia do mais elevado grau), mostramos-lhes (aqui em segredo) o espelo seguinte; porém não se mirem muito, nem escarnejam d'olla, porque a moda é contagiosa, e podeis cahir nas mãos das sujeitas...

Cuidado!...

Ninguém queira negocio, meus senhores Eu aviso, com sogras hoje em dia, A experiencia diz, e vós doutores Que nos afirmem tanta ipedemia.

Se a filhinha tristonha um dia ohora Por ter o seu marido lhe ralhado.... Zás... tras e lá vem ella a cobra agora Fallando de seu genro apaixonado!

E ella, sem admitir que diga nada Quer fazer e matar a tal damnada O genro por fallar mais alto em casa...

Querendo da razão ter sempre sobra Apoiá a filha e o marido nunca a sogra Considera o infeliz depois que casa!

E' este o espelho... se julgardes ser mentira tudo quanto n'elle se affigura, experimentai, convencendo-vos de que não lhes acompanharemos...

Preferimos morrer solteiro...

A infancia

A infancia, a doce infancia é um poema Todo feito de amor e sonhos e risada Tem o claro esplendor das largas alvoradas Quando estendem no azul o seu purpureo... —A infancia nos transborda o peito de alegria Ella vive a voar co'as mansas roseiras da liberdade... e... fei...

Qu'a desvelada mãe de beijos a cobria, Tiritante de frio, enregelada a mão ! Acocorado o pae—athleta do trabalho — Da fadiga da roça e do trabalho — Os membros des... andar do dia Do misero... ançava ! e forte a ventania Tristonha casebre entrava pelas fendas, e solitario em meio do deserto !

... assim passavam a noute aquellas creaturas sem maldizer a vida, a triste condição ! Assim passavam a noute os fill os da miseria Sem queixar-se da sorte ou do rigor do fado ! Pois entre tanta falta e duras privações, Fruiam um bem maior que todas as riquezas : —A paz, a doce paz,—o summo bem na terra...

... E quando o sol banhava o campo, a serrania Com sua luz gentil Levando o grato dia aos pobres moradores Da misera choipana : Cantando estrada fóra, o homem do trabalho, Lá ia para a roça, alegre enduzindo —No hombro a com... anheit, a sua rude enxada !

MUTILADO

Sobrinho, libertou os seus escravos Jordão e Francisco.

ALICE

Falleceu e sepultou-se na quinta-feira passada, no cemiterio do Espirito Santo, a mimosa e gentil Alice, sobrinha do nosso amigo Ernesto Viegas de Amorim.

A este respeito o nosso collega Luiz Neves, offerece a este amigo e paes da inditosa florinha em-murchecida, o seguinte soneto:

NO CAIXÃO

Entre flôres ella ia
Morta, lívida, sorrindo:
Era uma estrella dormindo
Na pallidez d'alegria!

Aberto o seu caixãozinho
N'um floreado d'incense,
Um beijo do avó, extenso
Cobrio-lhe o manso rostinho.

Feixando-se elle denovo
O caixão foi d'entre o povo
Para cova que o esperava...

E na confusão do pranto
Do céo n'um suspiro santo
—Alice— Deus lhe chamava!
Desterro, 25 Dezembro de 84

FOLHETIM

QUINZENAL

No dia 17 do mez corrente chegaram SS. AA. II. a esta capital.

No acto do desembarque o caes regorgitava de povo, que deseioso de conhecer de perto a virtuosa princeza, se comprimia, acotovelando-se.

Muitas girandolas se queimarão e todos os navios fundeados no porto embandeiraram-se em regozijo aos augustos passeiantes.

Logo que desembarcaram, os augustos hospedes dirigiram-se á egreja, onde teve logar o *Te-Deum* do estylo, sendo até ahí acompanhados pelo povo que, em massa, os seguio.

Depois de findo o *Te-Deum* SS. AA. foram para o palacete do tenente-coronel Virgilio Villela, onde se acham hospedados.

ESPERANÇA

(A' MARTINHO J. CALLADO)

Esperança, ó tú não fugas
Do mar de flores que eu vejo!
Donzella feita de rosas,
Tão vasta como o scismar....
Tão livre como este céo!..

Não fujas...morre comigo....
Estende teus alvos braços
Que nos abraçe nós ambos,
Que morrendo nós sorrindo
Nos beijaremos no céo!

L. NEVES

YÁYÁ...

Como a flor da laranjeira
Esse mimo de candura,
Tens as faces delicadas,
Seductora formosura!

Teus risos são innocentes
Como os risos da criança,
Enchem de vida meu peito,
O coração d'esperança!..

Esses teus olhos azues,
Ninho só dos meus desejos,
Illumina o meu presente
Em bellos, vivos lampejos!..

Um barulhento Zé-Pereira movimentou (com licença do Sr. Varzea) toda a cidade na quinta-feira ultima, acordando os que já dormiam e fazendo-se acompanhar pelos que gozavam o bom fresco da noite, sentados nos mangrulos da praça Barão da Laguna, e pelos que passeiavam á cata... tambem de fresco...

Era um barulho infernal!

Os apaixonados do deos Momo annunciaram com grande matizada a proxima chegada do carnaval, que tanto nos deleita com suas criticas de fino espirito.

Ainda bem!

Ha cinco ou seis dias recebi da minha namorada uma cartinha, dizendo-me que não deixasse passar despercebidamente o dia de seus annos.

O que havia de fazer? mandar-

Eu quero ver-te fagueira,
Alegre, viva, ridente,
Para fruirmos da vida
Seus encantos docemente!..

Eu quero ver-te a noitinha
Inebriar-te na lua,
Vagar teus olhos nos astros
Como no mara falua!

Ver teus labios se abrirem
Mostrando limpo marfim,
Qual se ostenta no prado
A branca flor o—jasmim!

Quero que digas á noite
Coberta pelo luar,
Se teu amor é sincero
Como o que nasce no lar...

E expande desses teus olhos
Um sim em doces olhares,
Dissipar as nuvens densas
Desses meus crueis pezares!

27-12-84.

F. MARGARIDA.

Chamamos a attenção dos nossos leitores para este artigo que da Bahia nos foi remetido pelo nosso distincto e il-

lhe am córte de vestido? uma caixinha de pós de arroz?

Nada! mandei-lhe uns versos, admirando sua peregrina belleza e realçando suas bellas qualidades, cujos versos, de certo, muito lhe agradariam.

Peço licença ao bondoso leitor para transcrevel-os aqui:

SONETO

No dia de teos annos vem saudar-te
Minha lyra gentil em doce canto;
E vem da formosura prociamar-te
Rainha poderosa d'alto encanto...

Exaltar os teos nobres sentimentos
E a elles render divino culto,
E cantar em dulcissimos accentos
O teu corpo de fada—um bello vulto...

E' um dever que cumpre com ventura
Todo o rapaz distincto que namora
Um anjo como tu de formosura..

Pois nunca achei no mundo eu digo agora
Quem tivesse tão feia catadura,
E fosse tão ruim... como a senhora...

Desterro—28-12-84

Flaviano

lustrado correspondente Dr. Joaquim dos Remedios Monteiro.

E' com argumentos desta natureza e força que se deve combater a escravidão, quando se tem a peito sinceramente advogar a emancipação.

Por este artigo ainda mais uma vez ficará provada que a eliminação do captiveiro no Brazil não é um pensamento insensato e intempestivo, mas pelo contrario uma necessidade indeclinavel.

EDUCAÇÃO DOS ESCRAVOS

Um grande publicista, Adolpho Garnier, escreveu o seguinte na sua importante obra «Moral Social», com relação á resistencia dos senhores aos actos que tenham por fim preparar a emancipação.

As suas reflexões como verá o leitor, são de grande actualidade para nós, pois trata da questão que mais occupa o paiz, e servem de resposta aos que pretendem educar primeiro o escravo, antes de lhe dar a liberdade.

Nestes ultimos tempos votaram-se algumas leis para suavisar a escravidão e preparar a sua abolição. Uma lei de 1840 estatuiu que fossem abertos registros do estado civil para os escravos, se fizesse um recenseamento completo e fossem os magistrados encarregados do patrocínio dos escravos. Uma commissão composta de membros illustres, propoz os meios de conseguir a abolição simultanea de todos os escravos, em um espaço de 10 annos. (1)

As disposições de 1846 prohibiram o chicote como meio de excitar o trabalho, e mesmo como castigo ás mulheres, crianças e velhos. Para todos os demais só permittiram usar uma vez por semana, não excedendo o numero de chicotadas de 15, em lugar de 29, que tinham sido fixados procedente.

Pediam que deixasse passar seis horas entre a falta e o castigo, para dar á colera o tempo de acalmar-se. Deter-

minavam que a fabrica assistisse á execução e que se registrassem os castigos infligidos. Determinaram a ração de viveres que deveria ser distribuida ou que fosse ella substituida pela concessão de um campo e de um dia de trabalho do escravo empregado neste mister.

Prevenia que dêsse por a-no duas mudas de vestuário, conforme a estação, que se estabelesem enfermarias, visitas de medicos, sendo que os velhos e doentes abandonados fossem tratados por administração, á custa dos senhores; finalmente estabeleciam uma oração em commum, pela manhã, e á noite um ensino religioso dirigido pelo parcho, que faria uma visita mensal em todas fabricas da parochia.

Creavam escolas elementares nas cidades e povoados, sendo que os colonos em uma área de meia legua eram obrigados a mandar á escola os escravos de 8 a 14 annos.

(Continúa)

Surrexit

A' TIMOTHEO MAIA

Eu ia triste e só da vida no caminho:
As trevas em redor... (silencio sepulchral!)
—A noite não me dava ao menos um carinho,
O d'ja — nem sequer um beijo de crystal!

Da mocidade a flôr eu via ir-se em definho...
Sonhos—frios no pó...(oh! grande dôr mortal!)
—A branca ave da fé de ha muito que do ninho
Voava... como um riso alegre, maternal!...

Porém, como no céo—das sombras surge a aurora,
E da procella após vem limpida a bonança,
—Tudo hoje se mudou: eu vejo o sol agora

Jorrando nos rosaes da minha viva esp'rança.
Aquella santa luz, aquella luz d'out'ora
Que eu vi, cheio de amor, nos tempos de criança!

CARLOS DE FARIA

Segredo

Não te lembras? escuta...eu vou contar-te agora
Um segredinho só...não tenhas tanto medo:
—As palpebras abria a purpurina aurora...
A brisa soluçava e... então...lá no vargado...

Não te lembras mulher?... teu rosto enrubeceu!...
Que sentes dentro em ti?...que tens?...falla...não tremo.
—Juraste-me...não foi?... e... após jurei ser teu,
Mas...olha, inda do peito eu sinto-te no extremo.

Fitaste-me a sorrir—teu peito palpitava...
Chamaste-me poeta—eu tremulo parei...
E fui junto a teus pés—em febre eu me escaldava...

Mulher! eu tremo agora—as flores não achei...
Procural-as?...em vão!—o amor nos contemplava...
E o mais...perdão mulher...contar-te eu já nem sei...

A. FIGUEREDO